

## **Os vikings na Inglaterra medieval**

CORNWELL, Bernard. *O último reino*. Primeiro volume da trilogia *Crônicas Saxônicas*. São Paulo: Editora Record, 2006. 362p. ISBN: 85-01-07352-0. Data de lançamento da obra original: 2004.

Prof. Dr. Johnni Langer  
Pós-doutorando em História pela USP, bolsista da  
FAPESP.  
[johnnilanger@yahoo.com.br](mailto:johnnilanger@yahoo.com.br)

A tradição literária de reconstituir episódios sobre os nórdicos medievais provém do Oitocentos. Fridegard, Bengtsson, entre outros escritores, brindaram seus leitores com romances memoráveis, popularizando os Vikings por toda a Europa. Desta vez, é o autor britânico Bernard Cornwell que concede aos leitores brasileiros um excepcional romance histórico. Já conhecido por suas populares reconstituições da trajetória do lendário rei bretão (*As crônicas de Artur*) e a *Busca do Graal*, desta vez a trama gira em torno da presença Viking (mais especificamente dinamarquesa) na Inglaterra anglo-saxônica do século IX d.C.

O autor criou uma obra com uma narrativa empolgante que consegue unificar o resultado das mais recentes pesquisas acadêmicas e historiográficas com a ficção literária. O protagonista do romance, o ficcional Uhtred, envolve-se na trama com personagens históricos como o rei Alfredo, o Grande, os filhos de Ragnar Lodbrok, entre outros, mesclando uma reconstituição histórica formidável com um denso texto literário, mas ao mesmo tempo prazeroso e com momentos do mais fino humor britânico.

O prólogo (p. 15-40) refere-se ao passado e a criação do personagem principal, Uhtred, na sociedade anglo-saxônica e a sua captura por vikings dinamarqueses entre os anos 866-867 d.C. O autor preferiu não tratar diretamente das primeiras incursões nórdicas

<http://www.historiaimagem.com.br>

na Inglaterra, de 793 a 865, nem ao menos citar o famoso líder Ragnar Lodbrok – hoje considerado mais um personagem literário do que histórico - concentrando a organização das invasões sob a liderança de seus três filhos, todos presentes no livro: Ivar, Falfdan e Ubba.

A primeira parte (*Uma infância pagã*, p. 41-220) trata da educação, treinamento e convivência de Uhtred na sociedade viking da Inglaterra, mais especificamente na região de Eoferwic (Jórvík, hoje York). Além de suas aventuras e conflitos de identidade (afinal, ele era um anglo-saxão de nascimento ou um viking por destino?), o jovem cria vários contatos com outras regiões da Inglaterra, que mostram ao leitor um panorama do esfacelamento dos reinos da Ânglia Oriental, Northúmbria, Mércia e Wessex, a instalação de novas cidades, a reestruturação urbana e o pagamento de tributos para os novos senhores provindos da Dinamarca.

O último capítulo (*A parede de escudos*, p. 303-358), detalha o treinamento guerreiro e a maturidade de Uhtred. O romance possui uma narrativa bem estruturada, que aos poucos vai se tornando cada vez mais consistente, prendendo a atenção do leitor do começo ao final. Mas, certamente o clímax de toda a obra é a descrição da primeira participação do protagonista em uma batalha, 347 e 353, com uma beleza estética e riqueza de detalhes impressionantes.

Cornwell mostra-se conhecedor de uma recente historiografia que desconstruiu inúmeros estereótipos sobre os Vikings (como a dos capacetes com chifres, o comportamento dos berserkers, o ritual da águia de sangue como uma invenção literária cristã, p. 359-360), como também do cotidiano, sociedade, estrutura familiar, política e econômica tanto dos anglo-saxões quanto dos escandinavos do século IX. As informações no romance sobre a religiosidade pagã são excepcionais, um dos pontos altos da obra, como também os dados sobre alimentação, equipamentos de guerra, descrições de batalhas, estrutura urbana e geográfica. O autor teve uma grande preocupação com toponímia e lingüística, concedendo ao leitor todos os seus critérios para estes dados, além de suas principais fontes primárias e bibliográficas, como a *Crônica anglo-saxã* e as pesquisas do arqueólogo James Graham-Campbell (p. 11-13, 359-362).

Algumas situações do romance, como a de um Viking saltando sobre os remos de um barco de guerra (p. 19), pode ter provido ou da leitura da *Saga de Olaf Tryggvason* ou do filme *Vikings, os conquistadores* (1958). Outras descrições, pelo contrário, são erros históricos:

- Os *Svear* como dinamarqueses, p. 68. Os *Svear* habitavam o centro-leste da Suécia, sendo um dos povos que formaram a base cultural dos Vikings suecos, e quem residia no sul deste país na época em que esta região era controlada por dinamarqueses eram os *Gtar* (Haywood, 1995: 25).

- Os personagens Ragnar e Uhtred choram em várias ocasiões (p. 306). Consideramos isso um anacronismo literário, visto que várias fontes árabes, latinas e escandinavas atestavam que o choro era vergonhoso para um guerreiro nórdico na Idade Média, sendo esta uma função social da mulher (Brøndsted, s.d.: 209). O próprio escritor descreveu bem a conduta feminina de pranto e choro em uma procissão pública (p. 207-208).

- “Quando o mundo foi feito por Tor a partir da carcaça de Ymir”, p. 284. Erro grave. Todas as fontes da mitologia nórdica creditam esse prodígio ao deus Odin (Sturluson, 2005: 16-17).

- A filha de Ragnar escolhe com quem quer casar e o pai consente. Equívoco, tanto entre as sociedades pagãs quanto cristãs eram as famílias que escolhiam os cônjuges, no segundo caso até para os filhos (isso até o fim da Idade Média) (Jesch, 2003: 97-98; Opiz, 1990: 362-364).

A excelente ilustração de capa, representando um guerreiro ruivo portando um capacete nórdico do estilo Vendel no primeiro plano, seguidos de mais dois guerreiros com escudo e machado no segundo plano, foi executada pelo artista gráfico Kako, especialista em imagens de armamentos antigo-medievais.<sup>1</sup>

Apesar de seus pequenos equívocos, que não comprometem a qualidade da obra no geral, o novo romance de Bernard Cornwell é altamente recomendado para todos aqueles que tem interesse não somente pela cultura escandinava, mas para os admiradores da Idade Média em geral e por tudo aquilo que ela representa em termos de herança mental e

---

<sup>1</sup> Kako ilustrou os equipamentos militares das edições III (*Guerras da Antiguidade*, p. 70-77), IV (*Invasões bárbaras*, p. 70-77), V (*Cruzadas*, p. 70-77), VIII (*Guerras medievais*, p. 72-79) da coleção *Grandes Guerras*, Editora Abril, 2005.

cultural. Um romance histórico na melhor tradição de Johannes Jensen e Frans Bengtsson, proporcionando ao público brasileiro uma obra literária com muito mais qualidade que os péssimos *Angus, o primeiro guerreiro* e *Sangue de gelo*,<sup>2</sup> ambos escritos por Orlando Paes Filho e com temática Viking. Para quem deseja aprofundar-se na obra do escritor e nos seus temas de pesquisa, consulte o site: <http://www.bernardcornwell.net>

### **Referências bibliográficas:**

- BRØNDSTED, Johannes. *Os Vikings: história de uma fascinante civilização*. São Paulo: Hemus, s.d.
- HAYWOOD, John. *Historical atlas of the Vikings*. London: Penguin, 1995.
- JESCH, Judith. *Women in the Viking Age*. London: Boydell Press, 2003.
- LANGER, Johnni. Resenha: *Angus, o primeiro guerreiro*, de Orlando Paes Filho. *Brathair* 3 (1), 2003, pp. 67-70. [www.brathair.com](http://www.brathair.com)
- \_\_\_\_\_. A volta do romance Viking à brasileira: resenha de *Sangue de gelo*, de Orlando Paes Filho. *Brathair* 6 (1), 2006. [www.brathair.com](http://www.brathair.com)
- OPITZ, Claudia. O cotidiano da mulher no final da Idade Média (1250-1500). In: DUBY, Georges & PERROT, Michelle (orgs.). *História das mulheres no Ocidente*. Porto: Edições Afrontamento, 1990, pp. 353-435.
- STURLUSON, Snorri. *The Prose Edda*. London/New York: Penguin Books, 2005. Tradução de Jesse Byock.

---

<sup>2</sup> Uma análise crítica do romance *Angus, o primeiro guerreiro* é disponível na revista *Brathair* 3 (1), 2003: 67-70 ([http://www.brathair.com/Revista/N5/review\\_angus.pdf](http://www.brathair.com/Revista/N5/review_angus.pdf)) Para resenha do novo romance de Orlando Paes Filho, *Sangue de gelo*, consultar *Brathair* 6 (1), 2006 ([www.brathair.com](http://www.brathair.com)).